



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2011

CASEMG – COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	2
2.	MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	3
2.1.	Análise do Desempenho Financeiro da CASEMG – 2011/2010	3
2.2.	Considerações Sobre o Resultado do Exercício	3
2.3.	Considerações Sobre a Situação Patrimonial	3
2.4.	Considerações Finais	4
3.	COMPOSIÇÃO: DIRETORIA E CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL	5
3.1.	Diretoria Executiva	5
3.2.	Conselho de Administração	5
3.3.	Conselho Fiscal	5
4.	DADOS ESTRUTURAIS E COMPLEMENTARES	6
4.1.	Histórico	6
4.2.	Situação Atual da Capacidade de Armazenamento no Estado	6
5.	AÇÕES JUDICIAIS, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO	8
5.1.	Ações Judiciais	8
5.2.	Auditoria Interna	8
5.3.	Procedimentos Licitatórios	9
5.4.	Recursos Humanos	10
5.5.	Análise do Desempenho Econômico e Financeiro	11
5.5.1.	Evolução da Receita Total – 2009 a 2011	11
6.	CERTIFICAÇÃO DE UNIDADES ARMAZENADORAS	16
7.	ADEQUAÇÕES AMBIENTAIS	17

## **1. APRESENTAÇÃO**

Atendendo às exigências da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da COMPANHIA DE ARMAZÉNS E SILOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – CASEMG, a Administração da Companhia apresenta-lhes, a seguir, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao exercício de 2011, emitidas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes da Lei n.º 6.404/76 e as suas alterações posteriores.

## **2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

### **2.1. Análise do Desempenho Financeiro da CASEMG – 2011/2010**

Durante o exercício de 2011, apesar da economia brasileira ter registrado, com relação ao exercício de 2010, uma desaceleração no ritmo de crescimento conforme já indicava o último trimestre daquele exercício, os cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) situam o avanço do PIB em 3%. Segundo este instituto, cinco fatores foram determinantes para a desaceleração do crescimento da economia: a apreciação do real, o aperto monetário iniciado no final de 2010, as características da política fiscal em 2011 em relação a 2010, o acúmulo de estoques em 2011 e a crise econômica na Europa.

Num ambiente econômico ainda favorável ao Brasil, se comparado às economias da Zona do Euro e dos USA, o país mantém sua produção agropecuária entre as mais prósperas do planeta. A safra 2010/2011 levou o país a um novo recorde na produção de grãos, conforme dados da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

### **2.2. Considerações Sobre o Resultado do Exercício**

Com a conjuntura econômica favorável, o desempenho da Companhia também alcançou resultado positivo, com incremento substancial da Receita Operacional Bruta, da ordem de 13,24% se comparada à obtida em 2010, atingindo a cifra nominal superior a R\$ 19 milhões, isso em função do aumento da demanda pela armazenagem, registrando um Lucro Bruto da ordem de R\$ 3 milhões no exercício, superior em 62,31% ao verificado em 2010. Contudo, não obstante os esforços despendidos, o resultado ainda não foi o suficiente para cobertura dos custos totais da Companhia, resultando prejuízo ao final do exercício de R\$ R\$ 4.798.616.

### **2.3. Considerações Sobre a Situação Patrimonial**

Cabe enfatizar que a gestão administrativa em 2011 foi profícua também na gestão patrimonial. Tem-se que os ativos imobiliários totais da Companhia somam 41 imóveis, dos quais 22 são ocupados por unidades ativas.

Posto que muitos bens patrimoniais apresentavam, de longa data, pendências de regularização documental e registral, foi instituída uma Comissão Interna objetivando agilizar as regularizações dos imóveis, cujos trabalhos resultaram na recuperação da propriedade daqueles localizados nos municípios mineiros de Governador Valadares, Muriaé e Três Pontas.

## **2.4. Considerações Finais**

Na opinião da Administração, as ações empreendidas e os resultados obtidos, em 2011, validam o modelo de negócios adotados como estratégia para converter em realidade a Missão que norteia a Companhia: “Viabilizar soluções de armazenagem e transbordo, agregando valor sustentável ao agronegócio”.

Acredita-se que a medida que ainda falta à CASEMG, e que será fundamental para o reconhecimento do seu trabalho, é a distribuição de dividendos para seus acionistas a médio e longo prazos, fator de ampliação e fortalecimento do volume de seus negócios, pois, quanto maior este volume, mais forte será reconhecida a marca CASEMG, conforme preconizado pela sua Visão de Futuro: “Seremos reconhecidos pela sociedade como uma Empresa de sucesso pelos resultados que gera para seus clientes, acionistas, colaboradores, parceiros e comunidades”.

Nesse sentido, e objetivando o aumento de produtividade e qualidade dos serviços inerentes à armazenagem, o que permitirá a conquista de novos clientes, sobrepondo à concorrência, bem com levando-se em conta à situação estratégica da Companhia como instrumento de política agrícola governamental, suas áreas técnicas especificaram investimentos físicos considerados prioritários à concretização dos objetivos mencionados.

Para tanto, a Administração estará buscando aporte de capital junto à União, acionista majoritária, visando melhorar a eficácia da empresa, devendo ser levado em consideração para investimentos em cada Unidade de Armazenagem e Negócios - UAN, o plano de negócios atual, o planejamento estratégico e a capacidade de crescimento neste nicho de mercado.

Por fim, é forçoso reconhecer que, mais um ano operando no mercado de armazenagem, não faltou à Administração o apoio decisivo e a confiança de fornecedores, clientes, parceiros, acionistas e, especialmente, dos funcionários, dedicados e comprometidos com a Missão, Visão de Negócio e Valores da Companhia.

A todos, sinceramente, o agradecimento da Diretoria, em especial à União, acionista majoritária, pela confiança depositada.

## **ADMINISTRAÇÃO**

### **3. COMPOSIÇÃO: DIRETORIA E CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL**

#### **3.1. Diretoria Executiva**

Glycon Terra Pinto Júnior  
Diretor-Presidente Técnico-Operacional

Bernardo Creimer Cherman  
Diretor Administrativo

Vanda Lúcia Batista  
Diretora Financeira

#### **3.2. Conselho de Administração**

Maria Auxiliadora Domingues de Souza  
Presidente

Caio Tibério Dornelles da Rocha

Glycon Terra Pinto Junior

João Batista da Silva Fagundes

José Magalhães de Sousa

Pedro Araújo Cardoso

#### **3.3. Conselho Fiscal**

Manuel Vitorino de Souza Neto  
Presidente

Cláudio Cava Corrêa

Cleide Edvirges Santos Laia

Ho Yiu Cheng

Ricardo Cardoso Alves Meirelles

## **4. DADOS ESTRUTURAIS E COMPLEMENTARES**

### **4.1 Histórico**

A Companhia, uma sociedade de economia mista, foi criada pela Lei Estadual nº. 1.643, de 6 de setembro de 1957, sancionada pelo então Governador de Minas Gerais, Senhor José Francisco Bias Fortes, tendo como objetivo, atender a demanda e suprir a necessidade de locais para armazenagem dos produtos agrícolas.

Mediante autorização contida na Lei Estadual nº. 12.422, de 27 de dezembro de 1996 e Lei Federal nº. 9.496, de 11 de setembro de 1997, foi federalizada como ente da Administração Pública Indireta da União e, posteriormente, através do Decreto nº 3.654, de 07 de novembro de 2000, incluída no Programa Nacional de Desestatização – PND.

Após a federalização, definiu-se como sua MISSÃO, “Viabilizar soluções de armazenagem e transbordo, agregando valor sustentável ao agronegócio”, assim como a VISÃO de – “Sermos reconhecidos pela sociedade como uma Empresa de sucesso, pelos resultados que gera para seus clientes, acionistas, colaboradores, parceiros e comunidades”.

### **4.2. Situação Atual da Capacidade de Armazenamento no Estado**

A rede armazenadora existente no Estado de Minas Gerais e cadastrada na Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB apresenta uma capacidade estática total de 8,2 milhões de toneladas, sendo 5,2 milhões de toneladas de armazenagem a granel e 2,9 milhões de armazenagem convencional, significando 77% da produção de grãos (soja, milho, arroz, feijão, trigo, sorgo e outros) das 10.650.400 toneladas produzidas em 2011 no Estado, sem considerar a produção de café e açúcar.

A atual capacidade da CASEMG representa 5,7% da capacidade de armazenagem total do Estado, conforme abaixo discriminado, representando 4,4% da produção dos grãos acima mencionados.

**CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO (t)**

<b>TIPO</b>	<b>ESTADO</b>	<b>CASEMG</b>	<b>%</b>
Estática	8.211.507	469.100	5,71
Granel	5.223.724	370.500	7,09
Convencional	2.987.783	98.600	3,30
<b>Total</b>			

#### **Principais Produtos Agrícolas Armazenados:**

Armazém convencional: café, açúcar, algodão, arroz, sementes e lácteos.

Armazém a granel: milho, soja, sorgo e trigo.

No período, o índice de ocupação média da rede armazenadora da Companhia situou-se em 37% da sua capacidade total.

## COMPLEXO ARMAZENADOR EM OPERAÇÃO

LOCALIZAÇÃO	TIPO DE ARMAZENAGEM	CAPACIDADE ESTÁTICA
Alfenas	Armazém Graneleiro	9.000
Araguari	Armazém Graneleiro	9.000
Bonfinópolis de Minas	Armazém Convencional	3.000
	Armazém Graneleiro	4.500
Buritiz	Graneleiro	15.000
Capinópolis	Armazém Graneleiro	18.000
	Graneleiro	15.000
	Silo	10.000
Centralina	Armazém Convencional	9.000
Conc. das Alagoas	Graneleiro	15.000
Frutal	Graneleiro	15.000
Ituiutaba (Bairro/Distrito Industrial)	Armazém Convencional	20.800
	Silo	10.000
Monte Carmelo	Armazém Convencional	12.000
	Silo	10.000
Patos de Minas (Bairro/Rodovia)	Armazém Convencional 01 e 02	12.000
	Graneleiro 03	15.000
Paracatu	Armazém Convencional 01	6.000
	Armazém Convencional 02	6.000
	Silos	10.000
Passos	Graneleiro	15.000
Patrocínio	Armazém Convencional (01 e 02) - (Café)	12.000
	Silo	15.000
Sacramento	Armazém Graneleiro	9.000
Santa Vitória	Armazém Graneleiro	9.000
	Armazém Convencional	9.000
Tupaciguara	2. Armazéns Graneleiros	9.000
	1. Armazém Convencional	2.800
Uberaba	Graneleiro	30.000
	Silos	15.000
Uberlândia	Silos (01, 02, 03, 04)	65.000
	Armazém Graneleiro	23.000
Unaí	Armazém Convencional	6.000
	Silo	10.000
	Graneleiro	15.000
<b>TOTAL</b>		<b>469.100</b>



## 5. AÇÕES JUDICIAIS, INDICADORES E ANÁLISE DE DESEMPENHO

### 5.1. Ações Judiciais

As planilhas a seguir demonstram o total de ações trabalhistas em andamento em que a CASEMG figura como ré, posição em dezembro de 2011. As ações estão divididas em trabalhistas decorrentes do descumprimento do Dissídio Coletivo de 1991 e não decorrentes do descumprimento do Dissídio Coletivo de 1991, bem como as ações cíveis.

#### AÇÕES JUDICIAIS TRABALHISTAS DECORRENTES DISSÍDIO COLETIVO – R\$ MIL

ANO	2006		2007		2008		2009		2010		2011	
AÇÕES	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR
Total	29	5.274	24	4.215	22	2.681	7	1.382	6	1.753	4	1.839
Extintas	6	245	2	1.502	15	1.316	1	602	2	353	2	1.220
<b>Total em andamento</b>	<b>23</b>	<b>5.029</b>	<b>22</b>	<b>2.713</b>	<b>7</b>	<b>1.365</b>	<b>6</b>	<b>780</b>	<b>4</b>	<b>1.400</b>	<b>2</b>	<b>619</b>

#### AÇÕES JUDICIAIS TRABALHISTAS NÃO DECORRENTES DE DISSÍDIO COLETIVO – R\$ MIL

ANO	2006		2007		2008		2009		2010		2011	
AÇÕES	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR	Nº	VALOR
Total	92	1.586	74	1.272	58	2.382	72	1.620	43	2.240	29	2.865
Extintas	36	921	27	265	43	1.924	17	68	13	775	10	563
<b>Total em andamento</b>	<b>56</b>	<b>665</b>	<b>47</b>	<b>1.007</b>	<b>15</b>	<b>458</b>	<b>55</b>	<b>1.552</b>	<b>29</b>	<b>1.465</b>	<b>19</b>	<b>714</b>

O valor dos depósitos recursais atinge o montante de R\$ 241.790 e os valores bloqueados pela Justiça do Trabalho, R\$ 1.213.008.

A CASEMG figura como autora em 29 ações cíveis totalizando o valor estimado de R\$ 3.130.290,30. Já na condição de Ré, figura em 14 ações totalizando o valor estimado de R\$ 488.555,16.

### 5.2. Auditoria Interna

No exercício de 2011, as auditorias foram planejadas levando-se em conta, além do cumprimento normativo, os aspectos relacionados à relevância estratégica, materialidade, fragilidade de controles e criticidade. Ademais, foram identificados e avaliados os riscos inerentes a cada ação de auditoria.

As vulnerabilidades encontradas, além de ser objeto de recomendação nos relatórios de auditoria correlatos, também serviram de subsídio para a definição das novas ações de auditoria para o ano de 2012.

Foram realizadas auditorias abrangendo as áreas administrativas, núcleos e unidades da Companhia; além disso, foi elaborado o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT e Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN, bem como emitido parecer sobre Prestação de Contas. Por demanda dos Conselhos de Administração e Fiscal, foram também realizadas auditorias especiais.

#### AUDITORIAS PROGRAMADAS X REALIZADAS POR MODALIDADE

TIPO DE AUDITORIA	PROGRAMADAS(A)	REALIZADAS (B)	PERCENTUAL (B/A)	PERCENTUAL (B) TOTAL REALIZADO
Acompanhamento de Gestão	11	07	64%	39%
Contábil-Financeira	04	04	100%	22%
Auditoria Especial	-	07	100%	39%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>120%</b>	<b>100%</b>

No período, foram expedidas pela Auditoria Interna, 228 recomendações, das quais 184 (80%) foram atendidas e 44 (20%) ainda encontravam-se pendentes ao final do exercício de 2011.

As recomendações formuladas recebem acompanhamento sistemático, por meio do “Quadro de Acompanhamento de Pendências dos Relatórios de Auditoria Interna”.

### 5.3 Procedimentos Licitatórios

Foram realizados 22 procedimentos licitatórios nas diversas modalidades, envolvendo aquisições de bens e serviços conforme demonstrado abaixo.

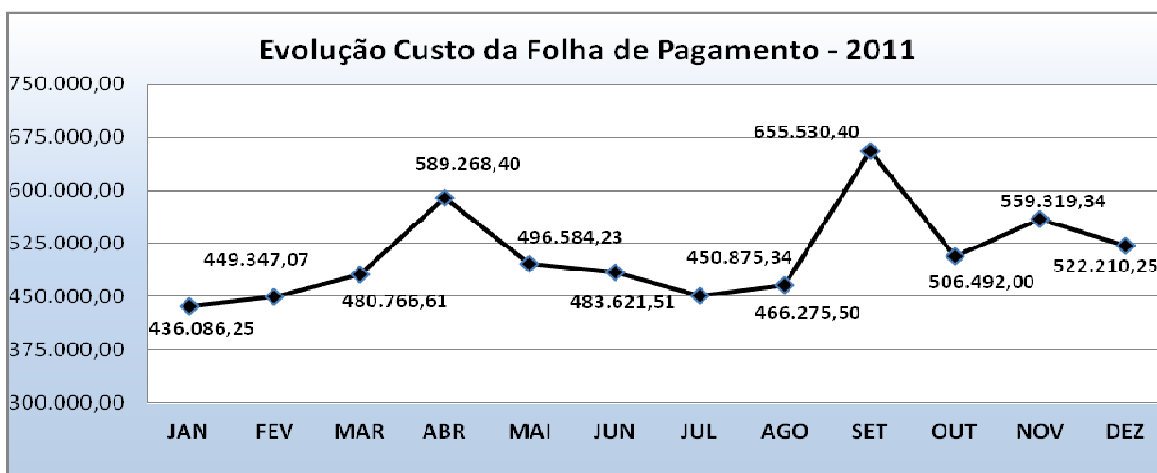
#### PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS, AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS REALIZADOS

MODALIDADE	QUANTIDADE	TIPO	VALOR TOTAL (R\$)
Pregão Presencial	02	Aquisição de bens comuns	175.038,00
Pregão Eletrônico	06	Aquisição de Bens	822.018,40
	09	Prestação de Serviços	394.839,99
Dispensa	02	Prestação de Serviços	1.548,00
<b>TOTAL</b>			<b>1.393.444,39</b>

**CONCORRÊNCIA PÚBLICA** – 03 PROCESSOS de Concessão de Direito Real de Uso, a título oneroso a favor da CASEMG: 01 cancelado; 01 fracassado; e 01 homologado.

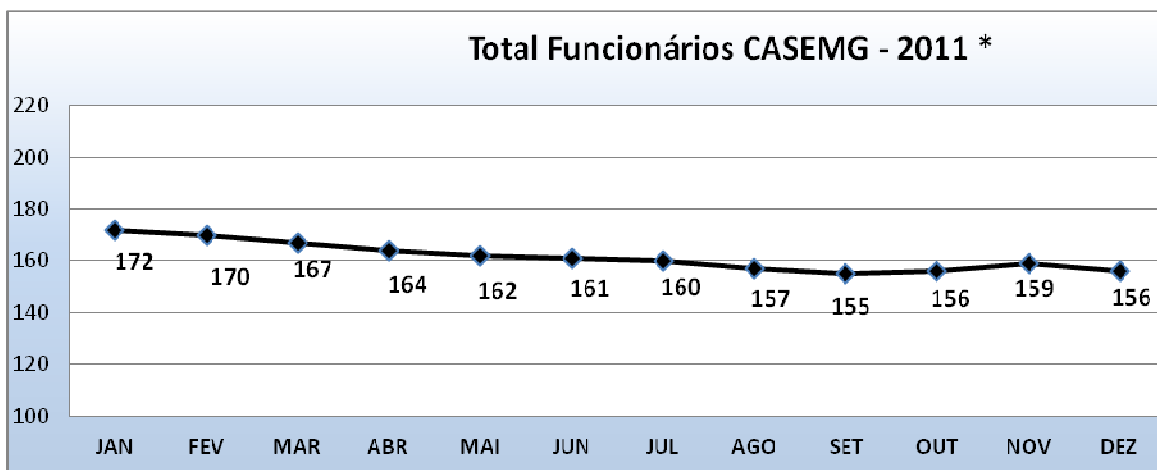
#### 5.4. Recursos Humanos

No ano de 2011, o custo médio mensal com a folha de pagamento meses foi de R\$ 508.031,41, com encargos sociais e trabalhistas. Em setembro de 2011, foram pagas as diferenças de reajuste do Acordo Coletivo 2011/2012, com data base em maio, correspondentes a 9,55% das verbas Salário Contratual e demais verbas adquiridas.



*\*Não incluem estagiários e conselheiros.*

A Companhia encerrou o exercício de 2011 com 156 colaboradores compondo o quadro de pessoal.



*\*Não incluem estagiários e conselheiros*

Dos 156 funcionários, 05 estão em licença sem remuneração, 03 estão cedidos à entidade sindical, 02 estão afastados por invalidez e 146 estão em atividade, representando a força de trabalho real da CASEMG.

SITUAÇÃO	2011		
	QUANTIDADE	%	VALORES ANUAIS (R\$)
Força de Trabalho Real	146	87,95	5.867.295,15
Licença sem Remuneração	5	3,21	-
Afastamento por Invalidez	2	1,28	-
Cedidos a Entidades Sindicais	3	1,92	229.081,75
<b>TOTAL</b>	<b>156</b>	<b>100,00</b>	<b>6.096.376,90</b>

No ano de 2011, foram realizados 08 cursos com a participação de 22 funcionários da Sede Administrativa (cursos sobre CIPA/SIPAT, Gestão de Pessoas na Administração Pública, Relacionamento Pessoal e Administração de Conflitos, Contratação Direta – Dispensa e Inexigibilidade). Os funcionários das unidades operacionais participaram de 03 diferentes cursos (CIPA/SIPAT, Classificação e Análise de Grãos e Armazenagem e Conservação de Grãos), totalizando 33 funcionários. O investimento em treinamento correspondeu a R\$ 19.423,05 no ano de 2011, representando aumento de 22% em relação ao ano de 2010.

## 5.5. Análise do Desempenho Econômico e Financeiro

### 5.5.1. Evolução da Receita Total – 2009 a 2011

A Receita Total está composta pela “Receita Bruta de Venda de Serviços”, “Outras Receitas Operacionais, relativas à Concessão de Direito Real de Uso e Recuperação de Despesas e as “Receitas Financeiras”, referentes à taxa de permanência incidente nas duplicatas recebidas em atraso, renda sobre aplicações financeiras e juros incidentes sobre outros recebimentos em atraso.

#### EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - 2009 A 2011 (EM R\$)

MÊS	2009	2010	2011
Janeiro	1.001.391	1.140.978	1.374.200
Fevereiro	1.268.228	1.342.013	1.991.857
Março	5.031.212	2.123.802	1.806.282
Abril	1.938.324	1.571.329	2.280.976
Maio	2.222.238	1.706.465	2.181.157
Junho	2.357.305	1.316.226	1.950.518
Julho	1.186.942	1.513.808	1.802.336
Agosto	969.676	1.645.545	2.004.537
Setembro	1.354.772	1.772.874	1.989.933
Outubro	1.235.950	1.706.209	1.670.499
Novembro	1.655.162	2.123.780	1.399.620
Dezembro	2.400.580	1.278.165	1.202.065
<b>Total</b>	<b>22.621.782</b>	<b>19.294.729</b>	<b>21.654.079</b>

**RECEITA BRUTA DE VENDA DE SERVIÇOS E MERCADORIAS - 2009 A 2011 (Em R\$)**

MÊS	2009	2010	2011
Janeiro	892.311	992.320	1.273.402
Fevereiro	1.149.518	1.224.398	1.857.989
Março	1.377.265	1.970.131	1.659.194
Abril	1.768.407	1.373.203	2.083.445
Maio	2.083.073	1.518.797	1.988.786
Junho	1.923.584	1.153.363	1.716.515
Julho	1.061.554	1.378.414	1.643.973
Agosto	830.619	1.478.224	1.866.863
Setembro	1.198.009	1.595.767	1.807.324
Outubro	1.044.418	1.579.181	1.518.528
Novembro	1.533.173	1.992.212	1.245.090
Dezembro	1.078.796	1.128.089	1.029.177
<b>Total</b>	<b>15.940.729</b>	<b>17.388.615</b>	<b>19.690.286</b>

*Obs. - no período considerado – 2009/2011, não ocorreu alienação de bens patrimoniais.*

A receita bruta de vendas e serviços, no total de R\$19.690.286, foi superior à de 2010 em 13,2% , Já em relação a 2009, o incremento foi de 23,5%.

As Receitas Operacionais comportaram-se dentro do programado, devendo-se notar que, no período de 2011, foram superiores às de 2009/R\$15.940.729 e às de 2010/R\$17.388.615, em função da variação para maior nas tarifas oficiais de prestação de serviço, realização de Contratos de Tarifação Especial, conquista de novos clientes e pela manutenção de estoques armazenados.

**RECEITA OPERACIONAL, POR TIPO DE CONTRATO 2009, 2010 e 2011 (em R\$)**

RUBRICAS	2009	2010	2011
Contratos de Depósito - ADESÃO	7.761.526	6.881.706	9.435.923
Contratos de TARIFAÇÃO ESPECIAL	5.178.396	5.891.536	8.279.148
Contrato de TRANSBORDOS	3.000.808	4.615.374	1.975.215
<b>TOTAL</b>	<b>15.940.730</b>	<b>17.388.616</b>	<b>19.690.286</b>

As receitas operacionais geradas durante o ano de 2011, se comparadas aos anos anteriores, são maiores nos contratos de adesão em face da variação para maior nas tarifas oficiais de prestação de serviços e de clientes que adquiriram milho em leilões efetuados pelo Governo Federal, mas que mantiveram este produto em depósito, não interrompendo a geração de receitas de armazenamento no período em análise.

Também as receitas operacionais proveniente dos Contratos de Tarifação Especial apresentaram-se superiores em 2011 em função da permanência, por maior período, dos produtos armazenados.

Quanto à queda na receita proveniente das operações de transbordo, explica-se pela variação negativa do volume de mercadorias transbordadas pela Ferrovia Centro Atlântica – FCA nos terminais da Companhia, a qual construiu terminal próprio para estas operações objetivando concentrar todo o transbordo do Triângulo Mineiro em suas instalações (Araguari), o que comprometeu, também, as operações do terminal da Unidade Armazenadora de Uberlândia.

Os contratos de armazenagem compreendem todos os contratos de “Adesão” que obedecem às tarifas oficiais de prestação de serviço, em conformidade ao Regulamento Interno Sobre Prestação de Serviços e a Lei de Armazenagem.

Esses documentos devidamente registrados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais – JUCEMG, bem como os contratos de “Tarifação Especial”, nos quais os contratantes, em sua grande maioria, correspondem a pessoas jurídicas que atuam no setor do agronegócio nacional. As características destes contratos estão constantes em item específico do regulamento acima citado, em razão de adequações de cláusulas contratuais relacionadas à quantidade de mercadorias a serem armazenadas, prazo de vigência do contrato, produto, período de safra e entressafra, utilização de energia elétrica, contratação de mão-obra de braçagem, etc.

**PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL**  
**Valores Reprogramados - Exercício de 2011 – Usos e Fontes (Em R\$)**

RECEITAS				DISPÊNDIOS			
Descrição	Valor		Realizado X Reprograma- do	Descrição	Valor		Realizado x Reprogra- mado
	Reprogra- mado	Realizado			Reprogra- mado	Realizado	
Receitas Operacio- nais	18.450.662	19.690.286	106,7%	Dispêndios de Capital	2.333.476	201.582	8,6%
Receitas Não Operacio- nais	1.732.714	1.963.792	113,4%	Dispêndios Correntes	21.832.860	23.468.712	107,5%
<b>TOTAL</b>	<b>20.183.376</b>	<b>21.654.078</b>	<b>107,3%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>24.166.336</b>	<b>23.670.294</b>	<b>97,9%</b>

Da análise do quadro acima, pode-se inferir que as Receitas realizadas situaram-se acima dos valores Reprogramados, com destaque para a rubrica Recuperações de Despesas, do grupo de Receitas Não Operacionais.

Quanto aos Dispêndios, o baixo valor investido na rubrica de Dispêndios de Capital deve-se, principalmente, à complexidade na elaboração dos processos licitatórios, em especial, de bens finais, o que resultou em 5 licitações, onde não houve o comparecimento de interessados, caracterizando-os como desertos ou fracassados, o que resultou nos baixos percentuais, conforme a seguir demonstrado, por ação:

**INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO (EM R\$)**

DESCRIÇÃO	REPROGRAMADO	REALIZADO	(%)
Manutenção e Adequação de Imóveis.	895.794	108.892	12,2%
Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos.	1.375.282	77.525	5,6%
Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento	62.400	15.165	24,3%
<b>TOTAL</b>	<b>2.333.476</b>	<b>201.582</b>	<b>8,6%</b>

**Manutenção e Adequação de Imóveis** – a diferença verificada entre os valores Reprogramado e Realizado nesta ação deve-se, prioritariamente, a processos de licitação fracassados, bem como aos processos licitatórios de despoeiramento dos silos metálicos 1 e 2 e a reforma do silo 2, relativos à Unidade Operacional de Uberlândia que, em função de sua complexibilidade, não foram concluídos em tempo hábil à suas publicações.

**Manutenção e Adequação de Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos** – no exercício, a prioridade de investimentos foi dada à execução das obras programadas na ação Manutenção e Adequação de Imóveis, o que não impediu que todos os gastos com a manutenção de urgência nas Unidades (total de R\$614.662) necessária ao desempenho operacional, fossem realizados, objetivando o bom atendimento aos clientes da Companhia; daí, o baixo percentual verificado entre o valor realizado em relação ao valor reprogramado.

**Manutenção e Adequação de Ativos de Informática e Teleprocessamento** – a mesma situação acima descrita ocorreu com esta ação, o que comprometeu a aquisição de computadores, conforme programação inicial.

Entretanto, foi celebrado mais um termo aditivo contratual com a finalidade de promover a integração do Sistema Logix da sede administrativa com o sistema de Gestão das Unidades – SGU, utilizado nas unidades armazenadoras, bem como implantado o módulo de empréstimos consignados na área de Recursos Humanos.

**DISPÊNDIOS CORRENTES (EM R\$)**

DESCRIÇÃO	REPROGRAMADO	REALIZADO	REALIZADO / REPROGRAMADO
Pessoal e Encargos	6.780.924	6.693.836	98,7%
Materiais e Produtos	1.945.293	1.734.451	89,2%
Serviços de Terceiros	4.384.444	4.957.373	113,0%
Utilidades e Serviços	2.267.606	2.277.358	100,4%
Trib. e Enc. Parafiscais	2.387.094	2.444.160	102,4%
Outros dispêndios correntes	4.067.499	5.360.533	131,8%
<b>TOTAL</b>	<b>21.832.860</b>	<b>23.468.712</b>	<b>107,5%</b>

A análise dos Dispêndios Correntes, em sua maioria, mostra que o Realizado ficou muito próximo do Reprogramado, à exceção das rubricas “Serviços de Terceiros”, em função da contratação de serviços avulsos com intermediação do Sindicato de Braçagistas, decorrente da maior movimentação de produtos armazenados e da alteração dos contratos de cessão de mão de obra de vigilância armada e serviços de limpeza e conservação, através de aditivos, bem como a de “Outros Dispêndios Correntes” cuja variação foi maior em função das baixas ocorridas dos ativos contingentes, no montante de R\$1.018.797.



## **6. CERTIFICAÇÃO DE UNIDADES ARMAZENADORAS**

A CASEMG, buscando a otimização de sua rede armazenadora, tanto em termos de ocupação de espaços, quanto de receitas, e visando tornar-se mais competitiva, tem investido na manutenção das certificações dos armazéns, para atender às exigências legais e às demandas dos clientes.

Em 2011, foram renovadas as certificações Utz Kapeh e Rainforest Alliance (aplicáveis à cadeia de custódia do café) para as unidades em Monte Carmelo e Patrocínio. Pelo quarto ano consecutivo, foi renovada a certificação GMP – Good Manufacturing Practices da PDV (aplicável a grãos e farelo de soja para exportação) para a unidade em Uberlândia (milho, soja e farelo de soja). Além disso, teve renovada a certificação do Transbordo de Araguari, também para operações com os mesmos produtos.

A certificação é obrigatória para os armazéns que prestam serviços remunerados de produtos de terceiros, conforme Lei nº 9.973/2000. De acordo com regulamentação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a implantação da certificação dar-se-á de forma escalonada, em seis etapas (15% da capacidade estática das unidades armazenadoras nas cinco primeiras etapas e 25% na última), no período compreendido entre 2012 a 2017.

A CASEMG obteve certificações para as unidades de Araguari, Patrocínio e Uberlândia, perfazendo 26,11% da sua capacidade estática armazenadora. Assim, a Companhia vem cumprindo a meta estabelecida por aquele Ministério para as certificações de seus armazéns.

## **7. ADEQUAÇÕES AMBIENTAIS**

Investimentos voltados para adequações ambientais têm sido priorizados conforme se mostrem necessários, por força de ações cíveis instauradas pelo Ministério Público ou por Secretarias Municipais de Meio Ambiente.



CASEMG -Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais  
Rua dos Timbiras, 1754 – 14º/15º Andares.  
CEP: 30140-061 – Belo Horizonte/MG  
Fone: (31) 3272.2833 – Fax: (31)3272.2829  
E-mail: [presidencia@casemg.com.br](mailto:presidencia@casemg.com.br)  
Site: [www.casemg.com.br](http://www.casemg.com.br)